

O IMAGINÁRIO DO HOMEM MEDIEVAL: GALLAZ E SEU APORTE SIMBÓLICO

Ernani Gonçalves Sastre

jullimar@uol.com.br

O trabalho a que nos propusemos trata da novela de cavalaria, gênero característico da literatura medieval, que apresenta, dentre os elementos mais relevantes, uma rica possibilidade de leitura semiótica dos signos que a compõem. Como representante da conhecida Matéria da Bretanha, escolhemos A Demanda do santo Graal, obra elaborada por Heitor Megale do original de Augusto Magne. Focalizaremos a figura mitológica de Galaaz, o cavaleiro perfeito. Para que esse intuito se concretize, contamos, primeiramente, com a obra de Lúcia Santaella, *Semiótica aplicada* (2002), a respeito dos estudos do americano Charles Sanders Peirce. Da sua ampla metodologia semiótica, utilizamos, aqui, os conceitos de ícone, índice e símbolo, que nos possibilita realizar uma análise sistemática de toda a estrutura simbólica. Contamos, ainda, com os estudos de Joseph Campbell (2007) em *O poder do mito*, para discorrermos acerca da estruturação da figura mitológica e de *O homem e seus símbolos* (1985), de Karl Gustav Jung, que examina a função dos símbolos e arquétipos. Com o objetivo de comentar símbolos e mitos, julgamos indispensável a consulta dos *Dicionário de Símbolos* (2001), por Jean Chevalier e Alain Gheerbrant; e *Dicionário de mitos literários* (2002) de Pierre Brunel. Trabalhar com conceitos tão complexos, afixando-os em questões abstratas não é tarefa fácil, mas que, realizada, aguça a percepção de um mundo tão rico em história e cultura; Eleva o raciocínio do leitor-pesquisador, adequando-o a uma visão mais particularizada do universo mítico e à realidade que ele representa.